



O TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Creusa Monteiro da Silva¹(UEG)
Elielma Macedo Bastos²(UEG)
Letícia Carolino Morais³(UEG)
Carla Salomé M. de Souza⁴(PPG-IELT/UEG)

GT 07 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre a primeira fase do Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola pública de ensino fundamental, durante o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. Tem como finalidade, analisar a importância das primeiras experiências vividas no estágio, para a formação de futuros professores, no tocante à temática “O trabalho pedagógico na escola de tempo integral”. A partir do entendimento do estágio como um momento de fundamental importância na formação do professor e a partir dos pressupostos teóricos de alguns autores de referência na temática a ser discutida, tais como, Pimenta (2012), Brasil (2009), Cardoso (2016), Coelho (2008), Nunes (2013), Lemos (2012) dentre outros, tem como objetivo apresentar algumas reflexões realizadas com base nos primeiros momentos de inserção e de observação da escola, em seu contexto geral e da prática pedagógica em sala de aula. Como primeiros resultados, ressalta-se que o estágio nessa primeira fase de observação, oportunizou momentos de conhecimento sobre essa modalidade de ensino, que é a escola de tempo integral, uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais, tendo a finalidade oferecer melhores condições e oportunidades de aprendizagem aos educandos. Sendo possível constatar que a mesma, cria condições de maior convivência entre os alunos, oportunizando maiores atitudes humanas.

Palavras-chave: Escola de tempo integral. Trabalho pedagógico. Estágio.

1 Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: creusamonteirosilva1@gmail.com

2 Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: elielmamacedobastos@gmail.com

3 Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, e-mail: l-caroline-@hotmail.com

4 Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT/UEG), especialista em Docência Universitária pela FAGO/GO (2005), especialista em Educação para a Diversidade e Cidadania pela Faculdade de Direito, PDH da UFG/GO (2012) e especialista em LIBRAS pela Faculdade Delta (2013). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, e-mail: c.salome@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a respeito da temática *O Trabalho pedagógico na Escola de Tempo Integral: Relato de experiências do estágio nos anos Iniciais do Ensino fundamental*, do ponto de vista teórico e prático, considerando nossas vivências na escola campo, e na disciplina de Estágio Supervisionado em Docência no Ensino Fundamental I, que foi dividido em estudos em sala e nas próprias vivências no campo, ou seja, trata-se de um relato de experiência através da primeira fase do Estágio Supervisionado nos anos iniciais.

A partir desse trabalho e de uma fundamentação sólida, apoiamos na realização de uma pesquisa bibliográfica, considerando a seguinte problemática: Quais elementos que caracteriza uma escola CEPI e qual a importância do trabalho pedagógico numa escola de período integral?

Nesse sentido, este trabalho, tem como finalidade analisar a importância das primeiras experiências vividas no estágio para a formação de futuros professores, onde haverá um paralelo de tudo que foi estudado para contribuir com a temática a ser discutida.

Para discutir esse assunto, estudamos alguns autores que tratam deste tema, como: Pimenta (2012), Brasil(2009), Cardoso (2016), Coelho (2008), Nunes (2013), Lemos (2012) dentre. Esses autores apoiaram-nos nas discussões e fundamentações sobre como funciona o trabalho pedagógico em uma escola de Tempo Integral.

Este trabalho se apresenta em dois momentos distintos. Primeiro abordamos a respeito da importância do estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, e como isso auxilie na nossa prática como ser docente, na nossa constituição formativa, e no segundo momento, relatamos nossas vivências de observação na escola-campo, discutindo indissociabilidade teoria e prática ligada à formação docente.

1. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é um elemento indispensável para a vida do futuro pedagogo, pois é nesta fase em que se apropria de inúmeros conhecimentos através da prática



e da teoria, pois isso é indispensável a relação entre os dois, pois são indissociáveis, e que consequentemente auxilia o pedagogo a refletir sobre as práticas que devem ser adotadas, pois é preciso contribuir para uma formação integral dos alunos.

Então buscou-se refletir sobre a importância do estágio para com a prática do futuro profissional, pois Lima (2008), discute da importância de sempre aprender e ensinar sobre a sua profissão docente e as lições que o estágio proporciona à prática de ensino, ou seja, saberes que são de extrema importância para orientar sobre a forma de pensar e agir no campo de uma docência contextualizada.

[...] entendemos a necessidade de investigar e analisar as atividades de Estágio/ Prática de Ensino, considerando-as como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador de reflexão. Assim, a prática reflexiva e dialogada com a teoria estaria sendo realizada por meio da pesquisa e dos seus desdobramentos. (LIMA, 2008, p. 198).

Então, é nessa fase que há a aproximação do profissional com o seu campo de atuação e um meio essencial para problematizar e projetar novas possibilidades para o campo da docência. A partir do momento em que o acadêmico volta suas atividades ao Estágio Supervisionado, entende-se da importância que o mesmo tem para auxiliar no processo em que irá fazer parte: A escola campo e a Universidade.

O estágio tem o papel fundamental na formação do docente, propicia uma visão de diferentes realidades sociais, culturais e econômicas que cada instituição educativa vive e que interfere em seu modo de ser e fazer educação. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

É fundamental essa experiência, para fazermos essa relação das bases teóricas com as situações vividas no campo, percebermos situações diretas e reais das crianças, dos profissionais que ali atuam, a estrutura física e o ambiente institucional. É de extrema importância a construção de um profissional pensante e crítico. Pimenta e Lima (2012, p.61) afirmam que “o estágio, como campo de conhecimento que envolve estudos, análises, problematização, reflexão e soluções sobre o ensinar e aprender tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas”.

Sendo assim, este é um momento de intensa reflexão, que permite aos discentes a



possibilidade de refletirem sobre as discussões teóricas apresentadas em salas e as intervenções projetadas no campo de estágio; este trata-se de um momento intenso de articulação entre vários saberes e fazeres inerentes ao fazer docente. O mesmo contribui significativamente para uma aproximação entre universidade, campo de estágio e comunidade. O Estágio permite ao acadêmico, ações interdependentes de estudar, refletir observar, projetar, pesquisar, intervir.

O Estágio não é atividade prática, mas atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida como a atividade de transformação da realidade (PIMENTA, 1994). Por isso a prática não acontece sem uma teoria, mesmo que subjacente; toda e qualquer ação está alicerçada em concepções e princípios que a norteia.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.20).

As concepções e práticas proporcionadas pelo/no estágio contribuem com a construção da identidade docente; é nele que o ser e o estar na profissão começa a se consolidar. É nessa relação entre estagiários, universidade e campo de estágio que vão sendo delineadas as diretrizes de formação e atuação do futuro profissional do campo da educação.

O Estágio é um campo de conhecimento, instiga aos estagiários a analisar os diferentes saberes e fazeres presentes nas instituições educacionais, a forma pela qual as crianças são concebidas – se são levados em conta seus interesses, suas necessidades e curiosidades, é um momento de muitas indagações por adotar uma atitude problematizadora que envolve pesquisa, reflexões e elaboração de encaminhamentos para as situações de ensinar e aprender.

Segundo Pimenta e Lima (2004, apud, SANTOS, 2014, p. 46).

O Estágio como campo de conhecimentos é eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente [...].



Quando falamos em formação docente e o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no contexto das instituições educativas, nos remetemos a promoção de uma educação de qualidade em que se torna necessário transformar o lugar de aprendizagem em um lugar agradável, instigante que proporcione as crianças interagirem umas com as outras, desenvolver a autonomia e a formação crítica.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS A PARTIR DE OBSERVAÇÕES NA ESCOLA CAMPO

No primeiro semestre de 2018, realizamos o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I em uma escola pública de período integral na cidade de Inhumas/Goiás, que atende uma faixa etária de alunos entre 06 a 10 anos, e ao total de 176 alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escola referência no âmbito do ensino e de qualidade e organização e que atende uma clientela oriunda do vulnerável até a classe média.

Nesse semestre o estágio possibilitou o conhecimento da escola, seus aspectos físicos, administrativos e a observação da prática pedagógica. A sala em que observamos, na qual desenvolveremos o projeto de intervenção no semestre seguinte, foi a turma de 5º ano A, com 20 alunos matriculados e frequentes. Nesse momento vivenciamos uma grande experiência de poder conhecer o trabalho com alunos de 10 a 11 anos, onde percebemos o quanto a turminha é avançada, e muito produtiva.

No período de observação do estágio percebemos que a interação entre os alunos acontecia de forma bastante significativa. Nas semanas de observações na instituição foi o momento dos primeiros passos para a convivência dos alunos com as estagiárias, pois sabemos que a construção de vínculo é importante para o discente passar a ter confiança no indivíduo que está ao seu lado.

Ao começar a analisar a turma, começamos a indagar sobre as possibilidades de projetos para ser desenvolvido, a partir de práticas que despertem a atenção e desenvolva-os significativamente, levando em consideração a aprendizagem, reconhecendo a realidade a qual estão inseridas. Pois Pimenta (2012, p. 61), debate que:

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou



seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidade e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social.

Tivemos presentes em um campo diferente do que estávamos acostumadas a presenciar, pois no semestre anterior vivenciamos e desenvolvemos projetos na Educação Infantil, com crianças de 0 a 6 anos. Na escola de Ensino Fundamental, passamos a se integrar com várias crianças, de realidades diferentes. Tivemos durante esses cinco encontros, um contato com a prática em que vamos estar inseridos. Está escola, sendo uma escola de tempo integral, com muitas propostas de ensino no qual ficamos encantadas.

Diferente do que se pensava, a Educação de Período Integral na escola-campo, serve para contribuir com a formação do indivíduo, pois o faz ser criativo por meio de confecções de vários instrumentos e afins que se relacionam com as disciplinas da escola, não são apenas conteúdos do início ao fim, há momento de debates com os alunos sobre iniciações científicas, que antes não pensávamos na possibilidade de desenvolvimento desses estudos com as crianças, fazendo raciocinar desde muito cedo, construindo sua autonomia, um sujeito crítico-reflexivo e criativo.

Uma das propostas em que consideramos importantes para a escola foi com relação à parte diversificada, que consiste em desenvolver de projetos criativos semestrais, onde os alunos têm o livre arbítrio de escolher qual oficina fará parte, interessante, pois faz a partir de turmas diferentes, onde alunos maiores podem desenvolver projetos com os menores, então o projeto integra todas as faixas etárias das séries em que há na instituição.

Fez-se necessário, conhecer melhor sobre o trabalho pedagógico da escola no tocante à parte diversificada, como as eletivas, por isso foi realizada uma entrevista com a gestão escolar para responder a algumas indagações acerca do trabalho desenvolvida na mesma.

Eletivas não são disciplinas e sim, projetos elaborados a fim de contribuir com a BASE COMUM a partir de temas atrativos, com atividades prazerosas, que estimulam a criatividade, o trabalho em equipe, socialização, a ampliação da visão de mundo, o desenvolvimento de habilidades múltiplas em consonância com os conteúdos aplicados nas aulas. (ENTREVISTA REALIZADA EM 20/03/18 COM COORDENADORA DA PARTE



DIVERSIFICADA).

Consta no PPP da escola observada, o desenvolvimento de 8 projetos como eletivas da parte diversificada, sendo eles: 1. Caixa encantada-que trabalha temas relevantes do cotidiano de forma instigadora; 2. Alma não tem cor- que trabalha a diversidade da cultura negra; 3. Versos Encantados- que trabalha a leitura e interpretação; 4. Identidade: tudo sobre mim! - aborda sobre a questão de conhecer-se; 5. Xadrez: Xeque mate na escola- utiliza por meio dos jogos a brincadeira como forma de aprendizagem; 6. Dobradura de Origami: dobrar colar e um mundo inteiro criar- faz com que os alunos sejam criativos; 7. Jogos na Escola: Aprender tem que ser divertido! – uma metodologia que desperta o interesse e concentração dos alunos; 8. Fanfarra Moisés de Paula Mendonça- trabalha ritmo, percussão e ensina a utilizar instrumentos.

Por ser esta uma instituição de Período Integral, é preciso considerar assim como Nunes (2013) sobre o sentido e os significados que uma criança adquire na escola, e também, da importância de entender que a educação dos alunos, deve ser de forma plena, integral, assim como a formação do homem. Então a educação nessa fase deve levar em conta todas as aprendizagens e usufruir de maneira positiva, ao contrário disso, acaba desgastando o próprio alunado que fica ali o dia inteiro.

No PPP da instituição destaca bem sobre a importância do atendimento da escola em período integral e deixa claro que apesar de contribuir com as famílias, pois muitos trabalham e não tem com quem deixar os filhos e querem garantir uma qualidade melhor aos filhos, que com a união dos dois (escola-família) convivem na sociedade de forma igualitária e com direitos preservados, garantindo educação de qualidade as pessoas.

Brasil (2009, p. 9) afirma que:

Nesse contexto, propõe-se um desenho de Educação Integral que intensifique os processos de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir dos espaços escolares, por meio do diálogo intragovernamental e com as comunidades locais, para a construção de uma prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos e de cada um.

O papel dos pais é atribuído ao papel da escola, mas deve ser exercido de forma em



que não retire a responsabilidade familiar. Na escola-campo, observou-se muito essa declaração ao contrário, pois assim como resposta a nossa pergunta a respeito da função escolar e ao do professor, a professora regente responde a entrevista afirmando que: “Atualmente a função da escola é muito ampla. O papel do professor vai muito além do acadêmico, o papel que cabe à família tem sido delegado a escola, sob responsabilidade do professor”. (ENTREVISTA COM PROFESSORA REGENTE EM 26/04/2018).

Brasil (2009) explicita que a educação de Tempo Integral surgiu para combater a pobreza no Brasil, muitas pessoas sentiram a necessidade de integrar as crianças em escolas que além de formar o cidadão, onde possam ter um lugar para brincar e estar, pois não precisariam mais ir para as ruas. E na escola-campo observada, percebemos que as crianças são inteligentes e dispostas a realizarem os trabalhos em sala, mas percebeu-se que aqueles alunos estão ali porque precisa muito, tanto em relação ao serviço dos pais, quanto para garantir uma vida melhor aos seus filhos, por ser esta uma escola referência, com várias premiações por meio de projetos desenvolvidos com as crianças.

Essa concepção de educação de combate à pobreza conforme Brasil (2009) afirma, é vista por Cardoso (2016), que a Escola de Tempo Integral antes era destinada somente para as classes dominantes, que tinham como função formar o indivíduo de forma integral, depois passa a ser considerada preparadora para o mercado de trabalho. Logo depois, surge a ideia de igualdade das classes e combate ao preconceito pois para Saviani (2008, p.222, apud Cardoso, 2016, p.17,18):

Dessa forma, a concepção de uma escola em Tempo Integral que foi idealizada por Anísio Teixeira e os pensadores da Escola Nova, não foi compartilhada por todos os setores da sociedade e desse modo encontrou vários obstáculos de grupos sociais dominantes os quais eram contra reformulações que trouxessem como resultado uma formação mais significativa e que, como resultado, ocasionasse uma diminuição de desigualdades.

Mas é preciso considerar também que por traz do combate a desigualdade, há interesses sociais, que muitas das vezes são ocultos, pois é passado que sempre é em combate a discriminação, preconceito, aprendizagem, enfim. É importante entender que existe sim melhoras deste tipo de ensino, melhorou significativamente a vida dos alunos, mas é preciso



entender também que existe outras vertentes que devem ser faladas, como Lemos (2012) acrescenta que “quando estudamos o tema “desigualdade” devemos considerar os pressupostos ocultos nos diversos discursos que envolvem a questão, atentando para a presença da ideologia, sabendo que estes escondem interesses políticos e sociais de uma classe dominante. (p. 19).

Na escola – campo de estágio, desde o primeiro dia de observação em 19/04/2018, foi analisado que os alunos estavam sempre dispostos a realizarem as atividades propostas e sempre um ajuda o outro no acompanhamento da mesma, é notório o envolvimento da turma e a sintonia dos mesmos com as professoras. É muito importante para compreender que, apesar de ser período Integral, os mesmos sentem-se pertencentes a instituição e não tem problemas com indisciplinas.

Então, cabe a escola, fazer o acompanhamento desse alunado e prepara-los, então é necessário várias práticas e metodologias de ensino que leve em consideração o desejo em realizá-lo e a aprendizagem do mesmo. “Daí a responsabilidade do educador, que se preocupa em oferecer experiências significativas no presente, no momento em que está com seus alunos, seja nas aulas do currículo básico, seja nas Oficinas Curriculares”. (MOTA, 2008, p.37).

E a partir das vivências conhecemos um pouco do trabalho que são desenvolvidos na escola, pois são instigadoras para o pensamento do aluno, por exemplo, quando fazem produções de texto, reescrevem fábulas de acordo ao seu cotidiano atual, debatem em sala, e também nas eletivas, que chamam a atenção e concentração em assuntos diversos onde produzem e criam novas possibilidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os processos vivenciados nas observações no campo de estágio foram de grande importância, o trabalho pedagógico da escola de tempo integral agrega atividades que visam o desenvolvimento integral das crianças. Um trabalho de suma importância, escolas de tempo integral, vem para fortalecer a criança em seus saberes e aprendizados.

Pois com isso podemos perceber que o estágio supervisionado para a formação docente, nos possibilita ressignificar os saberes, as reflexões sobre nossa conduta e a



construção de identidade de cada indivíduo, estando todos nós em busca de aprendizagem para todo o processo. Considerando aqui a grande relevância em ter realizado o estágio em uma escola de tempo integral, as experiências foram mais enriquecedoras.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009.

CARDOSO, Maria Estela Gonçalves. **Escola de Tempo Integral: Possibilidades e dificuldades no Ensino de História- um estudo de caso**. (Itumbiara-Go 2007-2013) [manuscrito]. 2016.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

LEMOS, Ruth Willna Ferreira de. **Escola de tempo integral: um estudo da dimensão subjetiva com pais e alunos**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na Formação de Professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, Jan./abr. 2008.

MOTA, Silvia Maria Coelho. **Escola de Tempo integral: da concepção à prática**. 2008. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.

NUNES, Gilda Aparecida Nascimento. **Escola De Tempo Integral: Os Sentidos E Significados Atribuídos Pela Criança**. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis- Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na Formação de Professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.